CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

DESPACHO

APROVADO

(PRESIDENTE)

Em 12 FEV. 2019

REQUERIMENTO N.º: 0188

Informações sobre desassoreamento do Rio Sorocaba

CÂMARA MUN. SOROCABA 08/02/2019 14:28 185549 01/02

CONSIDERANDO que um munícipe procurou o gabinete deste vereador com a seguinte reclamação:

> *"Há quase três anos o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) não realiza qualquer intervenção para desassorear o rio Sorocaba. Um período de cerca de 15 anos de atuação mais intensa de desassoreamento, entre 1993 e 2008 -- quando as dragas eram vistas, com frequência, às margens do rio -- deu lugar a um cronograma tímido de ações pontuais, para a retirada de bancos de areia isolados, encerrado completamente em 2014. Com a suspensão há nove anos do trabalho frequente e mais pesado, a cada chuva forte o rio não aguenta o grande volume das enxurradas e transborda. "Inventaram de altear a avenida. Isso não resolve nada, pois sem o desassoreamento o fundo do rio também está sendo alteado pela terra";*

CONSIDERANDO as seguintes informações veiculadas na matéria do Jornal Cruzeiro do Sul do dia 19/02/2017:

> *"De acordo com o Saae, até 2008 a autarquia conseguiu arcar com os custos desse serviço. "Desde então, o trabalho passou a ser executado nos pontos que se apresentavam mais problemáticos, o que ocorreu até abril de 2014", informa, via nota. "Colocar uma retroescavadeira no encontro de um córrego com o rio não é desassorear. O braço da máquina é muito curto, não resolve nada. Isso é para enganar que algo está sendo feito. O rio está abandonado e nós estamos pagando caro por isso", diz Aranha, que avalia que um trabalho sério de desassoreamento não acontece na cidade há décadas. "Se o rio está transbordando, é porque não suporta o problema ambiental que nós*

criamos para ele", avalia o professor Manuel Enrique Gamero Guandique, especialista em Hidrologia e docente do curso de Engenharia Ambiental da Unesp Sorocaba. Ele explica que o trabalho de desassorear o leito é válido e importante -- pois o acúmulo de detritos e areia pode, ao longo de décadas, até matar um rio -- mas tem pouca eficiência, a longo prazo, se não vier acompanhado de um grande planejamento de recuperação das margens. A justificativa para a interrupção total dos trabalhos, há três anos, foi a necessidade do uso das receitas do Saae para demandas mais "urgentes" da cidade, como projetos e obras relacionados à produção, reservação e distribuição de água tratada, e para o pagamento dos financiamentos contraídos para a execução do Programa de Despoluição do Rio Sorocaba. No início de fevereiro, o prefeito José Crespo declarou que o desassoreamento do rio Sorocaba é caro, pois o leito é rochoso e para aumentar sua profundidade, efetivamente, seria necessário que as pedras fossem dinamitadas. Entretanto, faz parte do rol de promessas de campanha de Crespo a retomada do desassoreamento do rio, na área urbana, porém de forma embarcada. Segundo o Saae, a autarquia realiza estudos para saber como conseguirá dinheiro para fazer o trabalho e a solução passa pela busca de linhas de financiamento específicas. Dinheiro de fora Desassorear o rio é uma ação que pode contar com a ajuda de recursos de outras esferas de governo, como a estadual e federal. Em 2006, por exemplo, o Saae recebeu R$ 75 milhões, vindos da Caixa Econômica Federal, exatamente para investir neste trabalho. O Departamento de Águas e Energia Elétrica (Daee) do Estado de São Paulo -- responsável pelo apoio aos municípios nessa área -- confirmou que a última solicitação, por parte da Prefeitura de Sorocaba, de equipamentos para intervenções na calha do rio aconteceu em abril de 2013. Porém, o órgão estadual confirma que a administração municipal não forneceu informações complementares solicitadas. Em consequência, o trabalho não foi feito. Já o Saae alega que, na ocasião, ocorreram entendimentos, entre o órgão estadual e a Prefeitura, de que o trabalho não mais poderia ser feito com dragas, mas somente com equipamento de sucção. Isso porque as margens do rio passaram a ter ciclovias e trechos com ações de recuperação e recomposição da vegetação ciliar -- que seriam danificados com a operação de máquinas pesadas. Segundo o Saae, na ocasião o Daae não possuía os equipamentos necessários. "Desta forma, naquela oportunidade, o Saae decidiu por continuar realizando o trabalho por conta própria, intervindo nos pontos em que era possível adentrar com a draga, sem danificar as margens, e assim foi feito nas proximidades das pontes de Pinheiros, Francisco Dell"osso e Salomão Pavlovsky, e Parque das Águas", diz nota da autarquia. Áreas verdes "de verdade" ajudam a evitar problema. Manuel Enrique Gamero Guandique, da Unesp, explica que o assoreamento do leito do rio

08/02/2019 14:27 185548

Sorocaba, em seu trecho urbano, acontece principalmente pela falta de uma "área verde de verdade" em suas margens. Estas, na natureza, servem como filtros para conter a enxurrada que acaba desaguando nas partes mais baixas -- os rios -- em dias de chuva. "A gente vive em bacias hidrográficas urbanizadas e a água da chuva sofre impedimentos, não vai mais para o lençol freático profundo."Na prática, a falta de áreas de terra, pela cidade toda, capazes de absorver água, faz com que se formem as grandes enxurradas. E estas levam para dentro do rio tudo o que carregam. O principal é a terra e a areia, que passam livres quando chegam às margens, sem o filtro da vegetação. "Esse transporte de sedimentos é um fenômeno natural, mas nós destruímos a natureza e tornou-se um problema. Sempre vai chover forte. No processo natural, quando existem as florestas, as áreas de proteção do rio fazem a função de segurar esse grande volume de água, baixando a velocidade da enxurrada e segurando os detritos.Especificamente em Sorocaba, que possui um solo mais frágil e arenoso, o volume de terra carregada para o rio Sorocaba a cada chuva é muito grande. "Chove uma média de 1.400 mm ao ano em Sorocaba. É como se entrasse, no solo, 1,40 metro de água. Como a gente cortou árvores, pavimentou, esse volume não entra totalmente." Além disso há ainda o lixo, jogado pelas ruas e em bocas de lobo, que fatalmente chega ao rio quando chove. "Por isso a responsabilidade do assoreamento é meio a meio. O cidadão tem culpa e o governo que não se planeja também." Problema instalado Quando o assunto é assoreamento de um rio, trata-se de um problema instalado, sem solução paliativa ou reversiva que não seja o desassoreamento com máquinas. "O rio tem seu tempo natural de arrastar o material, empurrar, mas a cada chuva forte, recebe tudo de novo." Porém, apesar de ser a única, a solução, para o especialista, além de cara, tem pouca eficiência se não forem feitas outras ações de recuperação. "O ideal é tentar efetivar programas que melhorem a bacia como um todo, implantar áreas verdes que absorvam a água em espaços públicos e em cada imóvel. Se todo mundo fizer um pouco em casa, melhora bastante."Se ações paralelas não forem realizadas, Enrique alerta que todo o trabalho se perde em três ou quatro anos. Ampliar e aprimorar a área de proteção ambiental do rio Sorocaba, em seu trecho urbano, especialmente central, inevitavelmente incluiria mexer em infraestrutura urbana já implantada e na retirada de imóveis que hoje ocupam áreas proibidas -- ainda que tenham chegado antes da legislação vigente, que proíbe a instalação em áreas protegidas nas margens. "Mas nós temos que começar a mexer nisso. Tem a lei. A natureza perdeu, mas ela se vinga.";

CÂMARA MUN. SOROCABA 08/02/2019 14:28 185548 04/04

CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

REQUEIRO à Mesa, ouvido o Plenário, seja oficiado ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, solicitando nos informar o que segue:

1) *Há previsão para a retomada do desassoreamento do rio, na área urbana?*
2) *Qual é o resultado dos estudos que foram feitos pelo SAAE para saber como conseguir recursos financeiros para o desassoreamento?*
3) Existem projetos para *ampliar e aprimorar a área de proteção ambiental do Rio Sorocaba, em seu trecho urbano, especialmente central? I*
4) *Existem projetos que visem a desapropriação de imóveis que hoje ocupam áreas proibidas nas margens do Rio Sorocaba? Quantos imóveis estão nesta situação e quais são eles?*

Por fim, **REQUEIRO**, que a resposta do presente requerimento seja feita de forma detalhada (relacionando resposta com o número da pergunta), encaminhada dentro do prazo legal, nos termos do § 1° do art. 34 da Lei Orgânica do Município e dos §§ 2° e 3° do art. 104 do Regimento Interno da Câmara Municipal de Sorocaba, devidamente acompanhada dos documentos oficiais das secretarias e departamentos.

Sala das Sessões, 31 de Janeiro de 2019.

PÉRICLES RÉGIS
VEREADOR

08/02/2019 14:28 185548 0004

Prefeitura de SOROCABA

Gabinete do Prefeito

GP-RIM-186/19

Sorocaba, 25 de fevereiro de 2019

J. AO EXPEDIENTE EXTERNO

SECRETÁRIO GERAL

Senhor Presidente,

Em atenção ao requerimento nº 0188/19, de autoria do vereador Péricles Regis Mendonça de Lima e aprovado por esse Legislativo, no qual solicita informações sobre desassoreamento do rio Sorocaba, solicitamos a Vossa Excelência a prorrogação do prazo da resposta por mais 15 dias, tendo em vista a necessidade de levantamento das informações.

Sendo só para o momento, subscrevemo-nos renovando os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

FLÁVIO NELSON DA COSTA CHAVES
Secretário de Relações Institucionais e Metropolitanas

CÂMARA MUN. SOROCABA 25/02/2019 16:11 186089 01/01

Excelentíssimo Senhor
VEREADOR FERNANDO ALVES LISBOA DINI
Digníssimo Presidente da Câmara Municipal
SOROCABA – SP

Prefeitura de SOROCABA

Gabinete do Prefeito

GP-RIM- 375/19

Sorocaba, 12 de março de 2019

J. AO EXPEDIENTE EXTERNO

Senhor Presidente,

Em resposta ao requerimento nº 0188/19, de autoria do nobre vereador Péricles Regis Mendonça de Lima e aprovado por esse Legislativo, no qual solicita informações sobre desassoreamento do Rio Sorocaba, informamos a Vossa Excelência com os esclarecimentos das seguintes secretarias:

Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE:

Como em qualquer outra cidade, Sorocaba possui características exclusivas em sua geografia/topografia e consequentemente, em sua drenagem natural e nos equipamentos de drenagem construídos ou implantados, e com constantes manutenções pelo SAAE.

Entre outras ações, desde agosto de 2017, o SAAE faz a retirada de bancos de areia que se acumularam no leito do rio Sorocaba, decorrentes do carreamento de materiais provenientes das áreas a montante.

Esse trabalho iniciado na atual administração foi precedido de avaliações "in loco" pelos profissionais do SAAE, que identificaram nove pontos mais críticos ao longo do trecho urbano do rio.

Já foram executados os serviços em dois desses pontos, sendo o primeiro nas proximidades do Clube do Idoso (Ponte Pinheiros) e o segundo, nas proximidades do bairro Vitória Régia, próximo à empresa METSO.

Em setembro de 2018, os trabalhos foram iniciados em mais dois pontos, na Avenida XV de Agosto, próximo à Estação Elevatória de Esgotos (EEE12) e em seguida, na região do Parque das Águas, no final da Avenida Arthur Bernardes.

Esses trabalhos já contribuem muito para a melhoria no escoamento da água do rio, principalmente em ocasiões de fortes chuvas.

Em relação aos questionamentos, o SAAE informa:

1. Com relação ao desassoreamento completo do rio Sorocaba, a autarquia está em fase de contratação de uma empresa terceirizada para realizar o estudo de topobatimetria do rio, que é um estudo de calha, e levantamento dos pontos mais críticos de acúmulo de sedimento no leito.

Esse estudo será efetuado com recursos provenientes do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO), e posteriormente será possível determinar a forma e os volumes de sedimentos a serem removidos.

2. O SAAE já obteve recurso para o estudo citado no item anterior, e também foi pleiteado o recurso para execução do serviço junto ao Governo Federal, em que não fomos contemplados. Em próxima abertura de processo para captação desse tipo de recurso, será pleiteado novamente.

Secretaria de Meio Ambiente, Parques e Jardins – SEMA:

3. A Área de Preservação Permanente do Rio Sorocaba é definida pela Lei Federal 12.727/2012 – Código Florestal Brasileiro e pela Lei Municipal 11.022/2014 – Plano Diretor de Desenvolvimento Físico Territorial do Município de Sorocaba. O rio Sorocaba e áreas

CÂMARA MUN. SOROCABA 13/03/2019 14:02 186613 01/02

adjacentes não estão definidos como Área de Proteção Ambiental (APA) que são regulamentas pela Lei Federal 6.902/1981.

Atualmente o rio Sorocaba e suas áreas de inundação abrangem o Parque Linear do rio Sorocaba "Dr. Armando Pannunzio": Av. Dom Aguirre, margem direita do rio Sorocaba, a proposta teve inicio em 2008 e visa integrar os elementos naturais presentes na margem direita do rio a valorizá-lo como espaço de preservação ambiental, cultural e de lazer, aliado ao programa de despoluição do rio Sorocaba. O parque abrange 10.480 metros do trecho urbano do rio Sorocaba ao longo da Av. Dom Aguirre, entre a Av. Camilo Júlio e a divisa com Votorantim.

Em 2016 o Parque Linear ganhou mais 140 mil metros quadrados de área preservada, o Parque Municipal "Porto das Águas".

O planejamento da SEMA para conservação das áreas de preservação permanente trata principalmente do plantio de mudas, sendo que em 2018 foram plantadas 3650 árvores nativas ao longo do rio Sorocaba.

Secretaria de Planejamento e Projetos – SEPLAN:

4. Estão sendo feitos estudos junto à CETESB e o COMDEMA referente a abertura da Marginal Direita, que consta no Plano de Governo.

Sendo só para o momento, subscrevemo-nos renovando os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

FLÁVIO NELSON DA COSTA CHAVES
Secretário de Relações Institucionais e Metropolitanas

CÂMARA MUN. SOROCABA 13/03/2019 14:02 186613 02/02

Excelentíssimo Senhor
VEREADOR FERNANDO ALVES LISBOA DINI
Digníssimo Presidente da Câmara Municipal
SOROCABA – SP